

## INFORMAÇÕES

**Reunião da Equipa de Catequese:** O pároco lembra que a Equipa de Catequese deve reunir quanto antes, para programar o Ano Catequético, e espera que lhe indiquem a data mais adequada para essa reunião. Se tiver de ser ao sábado, como acontecia no ano passado, deverá ser já no próximo sábado, dia 21, às 21 h.

**Reunião Geral de Catequistas:** Deve ser feita quanto antes, pedindo o pároco que lhe indiquem a data mais adequada. Se tiver que ser ao sábado, terá que ser no dia 28, às 21 h., para que o início da catequese, com o Compromisso dos Catequistas se faça na Missa do Domingo, dia 29.

**Reunião da Comissão Fabriqueira:** Na próxima 4ª feira, dia 18, às 21 h., no Centro de Convívio.

**Reunião da Direcção do Agrupamento de Escuteiros:** Na próxima 5ª feira, dia 19, às 21 h., na sua Sede.

**Reunião de Pais das Crianças do Jardim de Infância:** Na próxima 6ª feira, dia 20, às 21 h., no Jardim de Infância.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
16	Seg	19	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota
17	Ter	19	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Arezes Mendes; Em acção de graças ao S.mo Sacramento (m. c. António Matos)
18	Qua	19	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa, Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota
19	Qui	19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sex	19	Armando de Passos
21	Sáb	19	Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
22	Dom	9,45	Em honra do S. C. de Jesus e de Nossa Senhora; José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares

# PARÓQUIA VIVA



«Pedro perguntou: "Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete ... o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos ... Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias ... Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro? E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos... Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração"» (Evangelho)

**Nº 47 – 24º Domingo do Tempo Comum  
Ano A**

**15/09/2002**

**PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO**  
Arciprestado de Viana do Castelo  
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

LITURGIA DA PALAVRA

**HÁ LIMITES PARA O PERDÃO?** – As comunidades reúnem-se para celebrar a fé e a certeza de que pertencem, enquanto pessoas e grupos, ao Senhor: «Nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum de nós morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor» (II leitura). A vitória de Cristo sobre a morte é a grande lição que aprenderemos no dia de hoje. A Sua morte perdoou-nos os pecados, uma dívida impagável que tínhamos com Deus. Dessa certeza nasce o nosso compromisso de perdoar sempre e totalmente, exactamente como pedimos no Pai-nosso: «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido».

**1ª leitura: Sir. 27, 33 – 28, 9**

**«Perdoa a ofensa do teu próximo e quando pedires, as tuas faltas serão perdoadas»** – A primeira lei era clara: «olho por olho, dente por dente». Muitas foram, depois disso, as palavras da Sagrada Escritura, não já em defesa do ódio e da vingança, mas pelo contrário em defesa do amor e do perdão. «Ao apresentar a tua oferenda, no altar, vê se estás em paz com o teu irmão». «Perdoa-nos, Senhor, como nós perdoamos». «Não julgues, para não seres julgado».

O Senhor fez-nos um só povo, filhos do mesmo Pai, e quer-nos a viver o amor fraternal em todas as dimensões.

**2ª leitura: Rom. 14, 7-9**

**«Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor»** – Não somos senhores de nós mesmos. A vida e a morte só a Deus pertencem. Só n'Ele, a existência, sofrimentos, alegrias e tristezas do homem, encontram sentido. Ele é assim, para nós, mestre no pensamento, modelo na acção criadora e renovadora, e termo da esperança, para além da morte.

**Evangelho: Mt. 18, 21-35**

**«Não te digo que perdoes até sete vezes, mas até setenta vezes sete»** – O perdão não tem limites. «Quantas vezes devo perdoar?» «Setenta vezes sete», isto é, sempre. Só na reciprocidade do perdão total e libertação completa, se evita que o oprimido se transforme em opressor. Aliás, posto frente-a-frente com Deus, todo o homem é servo. E o Senhor levou a tal extremo o seu perdão que nos libertou em Jesus Cristo, Seu Filho.

O BEIJO DA PAZ

Por: P.e Dr. António Belo

Nunca se pode celebrar bem a Eucaristia se não se está na disposição de estar em paz com todos, porque a Eucaristia é o Sacramento da "paz" e o Sacramento da vitória sobre as divisões criadas pelo pecado pessoal e pelo egoísmo colectivo.

O momento de nos darmos a paz é, ao mesmo tempo, muito belo e muito difícil. Muito belo, por tudo o que atrás deixamos dito: é o máximo e o melhor que se pode desejar a alguém, nesta vida e para além dela; muito difícil, porque não há ninguém que esteja completamente em paz com todos ou que não tenha alguém que precise de fazer paz com ele. Não admira. Tudo o que é verdadeiramente belo e fundamental nas nossas vidas é difícil de obter-se e nunca se obtém completamente. A paz é uma construção permanente e nunca acabada.

Tudo na Eucaristia nos conduz ao amor e à paz. Desde o princípio até ao fim. Onde está Deus está o amor, e onde está o amor está a paz.

Este momento, da oração e da transmissão da paz, situa-se entre o Pai-Nosso e a comunhão. No Pai Nosso, rezamos: "perdoai-nos assim como nós perdoamos"; na Comunhão, vamos receber o próprio Jesus. Como podemos recebê-lo a Ele, se não estamos dispostos a receber a todos os outros, sem excepção? Desconhecidos, amigos e inimigos?

Como é maravilhoso estar em paz!... Com tudo e com todos!... Mas, para isso, é preciso, é forçoso esbater, destruir, eliminar, a partir de dentro, do coração, toda a espécie de discórdia e desavenças, divisões e guerras, ofensas e ódios, mágoas e ressentimentos, vinganças, antipatias e discriminações. Mas isto só é possível com a ajuda do Senhor. Com muita oração e com muita humildade.

O Beijo da Paz. O beijo é um gesto e sinal de ternura e carinho. De amor e fidelidade. Só se dá às pessoas de quem gostamos muito. E Aquele de quem mais gostamos, antes de tudo e acima de tudo, é o Senhor, presente nos que se encontram connosco em assembleia e ao nosso lado.

Não é com um beijo no altar (Jesus) que o celebrante começa a termina a celebração? Com muita calma. Com muita simplicidade. Com muita beleza e dignidade. Com muita paz...

E não nos mandou o Senhor reconciliar com o nosso irmão antes de apresentarmos a nossa oferta ao altar?

E não nos disse também que só seríamos perdoados se perdoássemos?